



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## **Formação agroecológica e cidadã de jovens do campo no semiárido mineiro**

*Training of rural youths in agroecology and citizenship in  
the semi-arid region of Minas Gerais/Brazil*

VILLAR, Juliana Padula; ANSANI, Vanetti. Carolina; SANTOS, Jaciléia  
de Souza; LOPES, Bárbara Letícia; LOVO, Ivana Cristina.

Núcleo de Agroecologia e Campesinato - Univ. de Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

### **Tema Gerador: Agroecologia e Juventudes**

#### **Resumo**

A implementação do curso “Formação Agroecológica e Cidadã de Juventudes do Campo” que ocorreu em sintonia com “Plano Agrobiodiversidade” para o semiárido mineiro, que inclui as juventudes em suas propostas de ações. Financiado pela SAF/MDA, a partir das reivindicações da CONTAG, teve como estratégia a formação-na-ação, focando o fortalecimento da cidadania, emancipação, inclusão socioproductiva, referenciado na agroecologia como promotora do protagonismo juvenil. A Formação ocorreu entre 2015 e 2016, tendo como princípio a alternância pedagógica, estruturada pela Metodologia do VER-REFLETIR-AGIR. Fez-se a formação direta de 60 jovens, e a formação indireta de outros 900 jovens. Ao final da formação os 60 jovens apresentaram 47 projetos produtivos de caráter comunitário, agrupados em 4 grandes áreas temáticas: Produção e Geração de Renda; Infraestrutura Comunitária; Meio Ambiente e; Formação e Cultura. Esse processo possibilitou que os jovens demonstrassem a complexidade e a diversidade do olhar das juventudes do campo para suas realidades, possibilitando aos mesmos entenderem a agroecologia pelos seus aspectos produtivos, sociais e culturais.

**Palavras-chave:** juventudes, semiárido mineiro, educação do campo, agroecologia.

#### **Abstract**

The implementation of the course “Training of Rural Youths in Agroecology and Citizenship” was a result from the “Agrobiodiversity Plan” for the semi-arid region of Minas Gerais which included the youths in their proposals for actions. It was funded by SAF / MDA and was based on the demands of CONTAG. It aimed at training-in-action methodology, and focused on strengthening citizenship, emancipation, socio-productive inclusion, and was referenced in agroecology as a promoter of youth protagonism. The course occurred between 2015 and 2016. Its methodological principles were based on pedagogical alternation, and on “SEE-REFLECT-ACT”. As a result, 60 young people were directly trained, and about 900 young people were indirect trained. At the end of the course, the youngsters presented 47 community-based productive projects grouped into 4 major thematic areas: Production and Income Generation; Community Infrastructure; Environment; Training and Culture. This process led young people to demonstrate the complexity and diversity of the rural youths gaze to their realities, enabling them to understand agroecology for its productive, social and cultural aspects

**Keywords:** youth, semi-arid, rural education, agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## Contexto

O projeto Formação Agroecológica e Cidadã de Juventudes do Campo na Região do Semiárido de Minas Gerais teve por objetivo proporcionar a formação-na-ação de jovens que vivem em áreas rurais das regiões do Vale do Jequitinhonha e do Norte de Minas Gerais focado na produção de alternativas de bem viver em seus territórios, no fortalecimento da cidadania, emancipação, inclusão socioproductiva referenciada na Agroecologia e acesso a políticas públicas.

Entre os anos de 2012 e 2014 foi elaborado o Plano de ações estratégicas para conservação, uso e gestão compartilhada da agrobiodiversidade no semiárido mineiro (considerado como as regiões Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha), como estratégia para adaptação às mudanças climáticas e para a soberania alimentar dos povos e comunidades tradicionais (CORDEIRO et. al., 2014). Sua elaboração aconteceu envolvendo um conjunto expressivo de organizações e movimentos sociais que compõem a Rede de Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro.

A elaboração do Plano contemplou a preocupação com as condições das juventudes do campo e a necessidade de promoção de ações que propiciassem a sua inclusão em processos que ocorrem na região – desde as dinâmicas socioproductivas e de geração de renda à participação nos espaços organizativos e políticos – para que os jovens tivessem a opção de permanecer no campo e, dessa forma, pudessem contribuir para a busca de opções mais sustentáveis de vida em seus territórios.

No mesmo sentido, a então Secretaria Nacional da Juventude, da Secretaria Geral da Presidência da República (SNJ/SGPR), juntamente com a Secretaria da Agricultura Familiar do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), atendendo a uma reivindicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), impulsionou a realização de experiências piloto de formação de juventudes do campo nas diferentes regiões brasileiras. Na Região Sudeste, foi convidado o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (NAC/UFVJM) para coordenar a implantação dessa formação.

Após reflexões e debates no âmbito dos Fóruns de Movimentos Sociais do Vale do Jequitinhonha, do Norte de Minas e da Rede de Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro sobre a pertinência e condições para se aceitar o convite, o NAC em parceria com o Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFVJM, apresentou o projeto que foi aprovado e, então, financiado pelo MDA. Sua implementação aconteceu em articulação com as instituições e organizações cujos representantes de algumas compõem o Colegiado do curso. São elas: CODECEX – Comissão em Defesa dos Direi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



tos das Comunidades Extrativistas Apanhadores de Flores Sempre-viva (Diamantina); PROCAJ – Projeto Caminhando Juntos (Diamantina); Cáritas de Almenara e Cáritas de Araçuaí (Vale do Jequitinhonha) e Cáritas de Januária (Norte de Minas), FETA-EMG- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais; CAA – Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas; AMEFA- Associação Mineira das Escolas Família Agrícola; CAV- Centro de Agricultura Vicente Nica (Turmalina).

### Descrição da experiência

O curso teve por princípio metodológico a alternância pedagógica, alternando 4 módulos presenciais, chamados de Tempo Escola, com períodos de trabalhos nas comunidades (Tempo Comunidade). As atividades para o Tempo Escola foram estruturadas à semelhança da Metodologia VER–REFLETIR–AGIR, em que o **VER** tratou-se de momentos de colocação em comum das vivências, saberes e aprendizados do Tempo Comunidade; o **REFLETIR** relacionou-se a análise, interpretação, abstração, sistematização dos conteúdos teóricos e práticos ministrados em momentos expositivos; o **AGIR** foi o momento utilizado para planejar e organizar a ação que seria desenvolvida no próximo TC. Para esses momentos foram utilizados princípios metodológicos baseados no sócio-construtivismo (AUSUBEL *et al.*, 1980), no sócio-interacionismo (VIGOSTSKY, 1984), na pedagogia emancipatória (FREIRE, 1970, 1992) e na ecologia de saberes (SANTOS, 2006).

A execução do projeto teve por princípio o protagonismo das organizações do campo na tomada de decisões em relação aos conteúdos a serem abordados no curso, à indicação dos facilitadores temáticos, no cronograma, bem como em sua gestão. Assim, o primeiro passo foi a constituição do Colegiado do Curso, que ocorreu em um encontro com os parceiros em fevereiro de 2015, quando foi ajustada a proposta metodológica do curso e definidas linhas norteadoras que acolheram os temas de cada módulo presencial. Os 4 módulos aconteceram em Diamantina, Araçuaí, Montes Claros e São Francisco entre maio de 2015 e outubro de 2016.

Os temas estudados nos módulos tiveram como eixos centrais Agroecologia, Território e Economia Popular Solidária, com discussões transversais acerca de Geração, Relações Étnico-raciais e de Gênero e Comunicação. Tivemos como orientador deste processo de formação o enfoque agroecológico, que tem por base a abordagem sistêmica e o agroecossistema como unidade de análise, que propõe a integração das diversas áreas do conhecimento na construção do entendimento dos processos de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



desenvolvimento rural no resignificando os sistemas técnico-produtivos agrícolas “com a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentáveis” (ABA, 2004, p. 1).

Cada um dos 60 jovens formadores envolvidos diretamente nos módulos presenciais atuava na formação, de no mínimo, mais 15 jovens de suas respectivas comunidades, repassando os conteúdos abordados nos módulos presenciais, atuando no diagnóstico e reflexões sobre sua realidade e no planejamento de alguma ação local, desenvolvida durante do Tempo Comunidade, sendo ao final materializada em um projeto socioprodutivo junto a seu coletivo comunitário, os Jovens de Base.

A Metodologia dos módulos presenciais, de duração de 45 horas (cinco dias), sempre incluiu, no primeiro dia, o retorno das atividades desenvolvidas durante o tempo-comunidade junto aos jovens de base. Seguiu-se então a formação teórica e prática, com a assessoria de parceiros e convidados, e a vivência em pelo menos duas comunidades rurais. No último dia eram feitas orientações para as atividades a serem desenvolvidas durante o próximo tempo-comunidade junto aos jovens de base. O Tempo Comunidade teve uma previsão mínima total de 240 horas, vivenciadas, em média, durante quatro meses, em que os Jovens Formadores se dedicavam à formação dos jovens de base e a desenvolverem atividades no Contexto da sua unidade familiar e comunidade. Assim, para os Jovens Formadores o curso teve uma carga horária total de 360 horas e para os Jovens de Base um carga horária de 240 horas.

As atividades realizadas nos módulos tiveram como foco instrumentalizar os jovens para que pudessem elaborar um projeto socioprodutivo ou um plano de ação junto aos jovens de base, com o objetivo de fomentar a permanência dos mesmos nas comunidades. Para tanto, buscamos com que realizassem o reconhecimento das comunidades, na sequência identificassem as fraquezas e oportunidades, as fortalezas e ameaças. Em seguida teve início o planejamento coletivo das ações com o foco em incentivá-los a sonhar transformações possíveis. Assim, durante o último tempo-comunidade do Curso os jovens elaboraram seus projetos em um Contexto de diálogo e negociações, exercitando os desafios para uma prática democrática.

Ao final do segundo ano e da proposta inicial do Curso foi possível realizar um encontro para a socialização dos projetos socioprodutivos apresentados, incluindo a realização da avaliação final do Curso. Essa foi uma atividade de 20 horas, realizada em novembro de 2016, e possibilitou visualizar uma segunda etapa formativa, entendida como um segundo curso, caracterizada pelo foco na elaboração, implementação e gestão participativa de projetos comunitários, que indicou ao conjunto dos parceiros e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



ao Colegiado do Curso o desafio de viabilizar condições para implementar tal processo a partir de 2017, já que um impacto que o Curso de Formação de Jovens sofreu, a partir das mudanças no Contexto do Governo Federal, e em particular no Ministério do Desenvolvimento Agrário, foi o não repasse integral até dezembro de 2016, dos recursos pactuados em 2014 para a implementação do Curso.

No presente momento as organizações parceiras estão assumindo o acompanhamento do desenvolvimento desses projetos precariamente, realizando orientações para que os jovens possam adequar os seus projetos objetivando a captação de recursos para sua execução. O Colegiado segue na busca de condições para que se garanta a realizações dos sonhos, projetos e planos de ação das juventudes do semiárido mineiro para as suas comunidades.

### **Resultados e Conclusão**

O projeto atingiu indiretamente cerca de 900 jovens de comunidades rurais de 36 municípios do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais. Ao final do curso foram apresentados 47 projetos que compreendem a complexidade e a diversidade do olhar das juventudes do campo para suas realidades. Os projetos produtivos de caráter comunitário foram agrupados em 4 grandes áreas temáticas: Produção e Geração de Renda (26); Infraestrutura Comunitária (11); Meio Ambiente (6); Formação e Cultura (4). A elaboração dos projetos oportunizou que os jovens refletissem acerca dos processos comunitários, propondo mudanças que possam atender suas próprias demandas, gerando um impacto positivo em suas comunidades.

A estratégia formativa jovem à jovem, realizada pelos jovens formadores com os seus jovens de base nas comunidades, potencializou o exercício de liderança entre eles, sem reforçar relações hierárquicas entre os jovens, em algumas circunstâncias jovens de base assumiram o papel de formadores, possibilitando um revisitar de papéis. Essa estratégia respaldada no enfoque agroecológico do curso, busca reconhecer e valorizar o protagonismo e as iniciativas das juventudes.

Destaca-se também que as estratégias formativas desenvolvidas nas comunidades com os jovens de base, despertou interesse de outros moradores das comunidades, que não necessariamente estavam dentro da faixa etária considerada “jovem” pelo governo federal para implementar as políticas públicas. Entendemos que essa situação reflete a carência de processos formativos contextualizados com a realidade das populações do campo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Tendo a clareza que a agroecologia não se aprende focando apenas a teoria, vale destacar que as estratégias de realizar os tempos escola nas diferentes regiões do semiárido se mostrou acertada, no sentido de propiciar aos jovens oportunidade de transitar entre os diversos espaços/territórios do semiárido, gerando condições formativas contextualizadas no ver, ouvir, registrar e refletir sobre suas realidades. Conhecer a região uns dos outros, os permitiu transitar entre sentimentos de estranhamentos, reconhecimento de identidades e comprometimento com as temáticas das juventudes, do campo e da agroecologia, que se articulam.

Destaca-se também que, assim como a agroecologia se firmou enquanto uma realidade para as juventudes representadas no curso, a discussão sobre a diversidade e o protagonismo juvenil, que temos retratado com o uso da palavra **juventudes**, foi aprofundada e mais incluída no Contexto das organizações sociais envolvidas com o curso.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), pelo apoio financeiro ao projeto.

### **Referências bibliográficas**

ABA. *Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia (Art. 3º)*, 2004. Disponível em: <[http://www.aba-agroecologia.org.br/aba2/index.php?option=com\\_content&view=article&id=57&Itemid=69](http://www.aba-agroecologia.org.br/aba2/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=69)> Acesso em março de 2017.

AUSUBEL, D. P., Novack, J. D., Hannesian, C. 1980. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericano, 132 p

CORDEIRO, A.; MONTEIRO, F.T.; DAYRELL, C.A.; ALVARENGA, A. C.; FAVERO, C. Plano de ações estratégicas para conservação, uso e gestão compartilhada da agrobiodiversidade no semiárido mineiro como estratégia para adaptação às mudanças climáticas e para a soberania alimentar dos povos e comunidades tradicionais: 2014-2020. Montes Claros. CAA. 2013, 71p.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. 1992. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 93 p.

SANTOS, B.S. 2006. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 374p.

Vigotsky, L.S. 1984. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 212 p.